

Off. Tuma

Arquivo Central
Expediente solucio-
nado.
Ass. Elia
Orgão PREST
Data 13/3/71

Estimativa de analfabetismo adulto em 1972 (1º setembro)

1º método - Usado pela Equipe Técnica do MOBRAL.

a) Em 1970 (1º de setembro) havia 17.937 milhares de analfabetos de 15 anos em diante.

b) Entre 1960 e 1970 a taxa anual de crescimento do número de adultos analfabetos foi de 1,3% a.a.

c) Extrapolando o dado de 1970 teríamos em 1972:

$$17.937 \times (1,013)^2 = 18.406 \text{ mil analfabetos, se não fosse a ação do MOBRAL.}$$

d) O MOBRAL alfabetizou 2 milhões de pessoas entre 1/IX 170 e 1/IX 172. Assim, em 1972 teríamos 16.406 mil adultos analfabetos, número absoluto inferior ao de 1970.

e) A população total com 15 anos ou mais era de 54.339 mil pessoas em 1970. Crescendo de 2,9% a.a teríamos em 1972:

$$54.339 \times (1,029)^2 = 57.536 \text{ mil pessoas}$$

f) o percentual de analfabetismo seria:

$$\frac{16.406}{57.536} = 28,5\%$$

2º método:

a) Em 1970 havia:

- i) 17.937 mil analfabetos com 15 anos ou mais de idade.
- ii) 3.162 mil analfabetos entre 10 e 14 anos de idade.

b) Em 1960 havia 15.816 mil analfabetos a partir de 15 anos;

desses, viviam em 1970, 13.409 mil analfabetos (total de analfabetos que tinham 25 ou mais anos de idade em 1970). Assim, a taxa de sobrevivência seria de $\frac{13.409}{15.816} = 0,847812$ em dez anos ou seja $\sqrt[10]{0,847812} =$

$= 0,983626$ ao ano, o que equivale a uma modalidade de 1,64% ao ano.

c) Assim, dos 17.937 mil analfabetos que em 1970 tinham 15 ou mais anos de idade, restariam em 1972:

$17.937 \times (0,983626)^2 = 17.354$ mil analfabetos (morreram em média, 292,5 mil por ano).

d) Supondo que os 3.162 mil analfabetos entre 10 e 14 anos de idade se distribuíssem igualmente pelos cinco anos de idade, que nem morressem nem se alfabetizassem, teríamos anualmente uma nova alimetação de 632 mil analfabetos por ano, ou seja 1264 mil em dois anos.

e) Desprezando também a mortalidade dos recém-alfabetizados do NOBRAL, teríamos em 1972:

Analfabetos adultos existentes em 1970 e sobreviventes em 1972:	17.354 mil
<u>Mais:</u> novo contingente de analfabetos:	1.264 mil
<u>Menos:</u> alfabetizados do NOBRAL:	<u>2.000 mil</u>
TOTAL:	16.618 mil
(contra 16,406 mil da primeira estimativa).	

f) O índice de analfabetismo adulto em 1/IX /72 por esse método seria:

$$\frac{16.618}{57.536} = 28,9\%$$

PAF

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

É o mais antigo, abrangente e conhecido Programa do Mobral. Abrangente tanto do ponto de vista geográfico, pois ~~zxxxxxxx~~ ~~xxxxxx~~ alcançou todos os municípios brasileiros, quanto do ponto de vista social, pois foi o que alcançou o maior número de participantes.

A Lei que criou o Mobral define o seu objetivo como sendo "educação continuada de adolescentes e adultos e alfabetização..." (o grifo é nosso). Isso quer dizer que a alfabetização em si jamais foi o objetivo básico do Mobral, mas sim a educação continuada de adolescentes e adultos. A alfabetização, colocada em segundo lugar no texto da Lei, é uma prioridade, entre as atividades de educação continuada. Pode-se dizer que o Programa de Alfabetização foi um entre ~~seus~~ ^{muitos} programas, campanhas, projetos, etc, de impacto lançado ^s pelo Governo, com uma diferença: ~~x~~ a sua aceitação por parte da maioria da população.

Luis Alfredo Garcia Rosa, ex-consultor do Mobral, realizou um estudo clássico em todas as atividade humanas, adaptado à alfabetização: o bom e o mau alfabetizador. O estudo foi realizado por iniciativa própria, à noite, em viagem de implantação do Programa de Autodidatismo no município de Campo Maior, Piauí. Apresentado de forma simples e despojada, sem vícios acadêmicos de linguagem, é um dos trabalhos mais interessantes de se ler a respeito do PAF. Em resumo, o estudo toma como medida de aferimento da qualidade do alfabetizador o nível de evasão de sua sala. Quanto menor o número de alunos que abandonam o curso, melhor o desempenho do alfabetizador.

O desempenho do alfabetizador é, na verdade, o desempenho do Programa. José Roberto Martins tentou, mais tarde, realizar estudo semelhante no mesmo município, no qual estavam implantados todos os Programas do Mobral, tendo como tema o bom e o mau Programa. O desempenho do Programa estaria em seu grau de aceitação por parte do chamado público-alvo. Exatamente sob este aspecto, o de Alfabetização

alcançou um bom desempenho.

Organizado a partir de um sistema de descentralização executiva criado sob a orientação de Simonsen, atual ministro do Planejamento e primeiro Presidente do Mobral, foi deflagrado por uma equipe da Gerência Pedagógica. A sua base de atuação - como a de todos os Programas criados posteriormente, é a Comissão Municipal, formada a princípio por voluntários, sem remuneração. A aceitação da mensagem educativa do Programa por parte da sociedade permitiu que ~~se~~ espalhasse rapidamente o seu campo de ação.

É um programa de educação de massa mais voltado para resultados imediatos e a curto prazo que alcançam o maior número possível de pessoas. Como em todos os movimentos desse tipo realizados em diversos países, seus principais problemas são a evasão e a regressão. A evasão é a abandono do curso, por diferentes causas, por parte dos alunos, antes de seu término. A regressão ao analfabetismo tem como causa óbvia a não utilização posterior dos rudimentos educativos recebidos pelo aluno.

Certa vez Sergio Marinho Barbosa, atual Secretário Executivo e futuro Diretor de Informática do Mobral, declarou que o Programa deve ser avaliado mais sob o aspecto social do que o estritamente educacional. Assim, não estaria em questão tanto a solução final do problema do analfabetismo no Brasil, sujeito a ~~suas~~ ^{Também a} outras ~~razões~~ razões além do desempenho do Mobral, mas, ~~a~~ em primeiro lugar, a avaliação do benefício social decorrente desse mesmo desempenho.

Sob o aspecto social - e mesmo educativo, o Programa pode ser avaliado por exemplo, quanto ao atendimento do que dele espera o aluno. A maioria absoluta dos alunos inscritos em todas as partes do Brasil, tanto em zonas urbanas quanto rurais, responde que o motivo principal de ter procurado o curso é tirar os seus documentos. Ora, um bom alfabetizador consegue em cerca de três ^{ou quatro} meses preparar o aluno para que ele, por iniciativa própria, consiga tirar os seus documentos - identidade, carteira profissional, título de eleitor. Com isso o analfabeto não se torna ainda um indivíduo alfabetizado, mas se torna um cidadão, teóricamente protegido pelas leis trabalhistas e de previdência social e cortejado por políticos, dada a sua condição de eleitor.

Tem ainda ~~uma~~ ^a noção rudimentar de seus direitos e deveres como cidadão. Houve, portanto, uma promoção social ou benefício social caracterizado pelo seu credenciamento como cidadão da sociedade civil brasileira. E mais: se o objetivo do aluno ~~princípal~~ era apenas este, o de dirar os documentos, e não apenas os seu principal objetivo, não há razão lógica para que ele cumpra os cinco meses do curso. A mensagem do curso pode interessar ao aluno principalmente em função de sua atividade profissional, portanto da característica local do mercado de trabalho. Entretanto o trabalho de ^{1 documento de} campo do Mobral detetou casos concretos de pessoas que depois de curso de ^{de alfabetização} ~~Mobral~~ prosseguiram os seus estudos por ~~essa~~ curiosidade intelectual. Um caso específico é o do guarda florestal de Campo Maior que era analfabeto, cursou até o Segundo Grau ~~após o Mobral~~ e permaneceu no mesmo emprego. Ele define como ^{início} benefício conquistado o fato de poder orientar e auxiliar e acompanhar a atividade estudantil de seus próprios filhos. Do ponto de vista moral isso é importante para ele, mas é mais ainda sob o aspecto educacional. Todos os estudos feitos em diversas partes do mundo a respeito de educação apontam como determinante do desempenho do aluno o seu ambiente familiar, que facilita ou dificulta ~~na~~ o desempenho na escola. Assim, parte do benefício proporcionado pelo Mobral só poderá ser avaliado a partir de ^{melhorá} do desempenho escolar dos filhos dos alunos do curso de alfabetização, comparado ao dos filhos de analfabetos.

Panorama do campo de atuação do Programa de Educação Comunitária para a Saúde

Embora restrito, o objetivo e o campo de atuação do PES ~~não é~~ não deixa de ser importante. Pretende mudança de atitudes em matéria de saúde que conduzam a ações concretas da própria comunidade em seu benefício. Tais como ferver ou filtrar a água, cuidados básicos de higiene, alimentação, hábitos, etc.

Um dos muitos livros que apresentam o panorama da realidade de saúde de nosso País é "População e Saúde Pública no Brasil", de Fausto Cupertino, disponível para empréstimo no M SEDOC. A seguir resumo de algumas informações nele contidas.

Segundo estimativas do Ministério da Saúde, existem atualmente no Brasil cerca de 100 milhões de pessoas enfermas (tuberculose, papeira ou bócio, tracoma, doenças mentais, reumatismo, esquistossomose e Doença de ~~Eix~~ Chagas) numa população pouco superior a 100 milhões de habitantes. Isso sem contar com enorme variedade de doenças graves: malária, desnutrição, e dezenas de milhões de pessoas atacadas pela verminose. Parece, portanto, que continua válida a afirmação de Miguel Pereira, segundo a qual "o Brasil é um imenso hospital." Sendo que faltam a este hospital características básicas: o número de médicos, enfermeiros e leitos está muito abaixo da média internacional. E boa parte da população necessitada jamais tomou conhecimento de sua existência. ~~E~~ muito claro que a parte mais rica da população brasileira goza de boa saúde. Mas ~~aproximadamente~~ a maior parte da população além de verminose e subnutrição acumula uma ou duas doenças graves. Sua vida é atormentada e reduzida por condições precárias de vida.

Uma entre cada dez crianças no Brasil morre antes de completar um ano. Nas regiões mais pobres mais da metade das mortes são de crianças até 5 anos. ~~Até~~ ~~passo~~ ~~que~~ as pessoas com mais de cinquenta anos só representam um quinto do total de mortes. Portanto, quatro quintos morrem antes de completar 50 anos.

Não se trata apenas de uma questão de maior ou menor incidência de moléstias, mas sim de um estado de ~~sub~~ geral de miséria e subnutrição que se reflete nas condições de ~~a~~ saúde.

PROJETO: Avaliação do produto final do Programa de Alfabetização Funcional, no que se refere ao domínio das técnicas básicas de leitura, escrita e cálculo.

INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA APLICAÇÃO (Bateria em reformulação final).

Leitura

1. Conversar, primeiramente, com Alfabetizador.
2. O técnico do MOBRAL Central procurará manter diálogo com os alunos, através dos recursos de que puder dispor, com a finalidade de: ESTABELECEER UM CLIMA AMIGÁVEL E DESCONTRAÍDO, ELIMINANDO POSSÍVEIS TENSÕES QUE, GERALMENTE, CONFIGURAM "UM DIA DE PROVA".
3. O técnico falará do caráter de pesquisa que caracteriza o trabalho; explicará que o MOBRAL Central precisa identificar quais as dificuldades sentidas pelos alunos para aprendizagem de Leitura, da Escrita e do Cálculo. Finalmente, deve deixar bem claro que a "performance" de cada aluno nesse trabalho não influirá na expedição do certificado.
4. Cada bateria (teste - 1 Leitura + teste - 2 Escrita + teste 3 - cálculo) deve ter sido numerada previamente, de tal maneira que se identifique o aluno pelo nº dado aos testes que ele realizou, p.ex.: todos os testes nº 12 são do aluno Antônio da Silva. Isto permitirá que, na apuração dos resultados, os testes possam ser desgarrados da bateria.
5. O aplicador distribuirá o teste de leitura aos alunos, recomendando-lhes que só escrevam quando receberem ordem para isso.

A seguir, chamará atenção para o cabeçalho, cujo modelo deve estar escrito no quadro-de-giz: nome do aluno; local; Estado (mostrar).

6. A seguir, dirá aos alunos:

Vocês irão fazer um trabalho de Leitura;

Mas vão fazer primeiro, um pequeno treino.

Virem a folha nº 2. Ai está escrito: EXEMPLO

Vejam o nº 1, olhem a figura: uma casa.

Leiam todas as palavras ao lado. Procurem a palavra que é o nome da figura. Quando encontrarem, façam uma cruz ao lado, dentro dos parênteses. Tentem fazer.

(Esperar alguns minutos. Executar a mesma questão no quadro-de-giz).

Vejam, no nº 2 a figura do sol. Etc. Etc. (proceder como para a questão nº 1).

Virem para a folha 3. Há questões parecidas com as duas que acabamos de ver. Daí até o fim, vocês vão trabalhar, lendo sempre tudo, antes de marcar a cruz. Prestem atenção para marcarem a cruz no lugar certo.

Vamos fazer.

Questão 1 - Estão vendo a figura de um bule. Procurem a palavra bule e marquem uma cruz.

(Esperar cerca de 1 minuto)

Questão 2 - Estão vendo a figura de um pé de meia. Procurem a palavra meia e marquem uma cruz.

(Esperar cerca de 1 minuto)

Questão 3 - Estão vendo a figura de um sapato. Procurem a palavra sapato e marquem uma cruz.

Questão 4 - Estão vendo a figura de uma camisa. Procurem a palavra camisa e marquem uma cruz.

Questão 5 - Estão vendo um livro. Procurem a palavra livro e marquem uma cruz.

Questão 6 - Estão vendo uma escova. Procurem a palavra escova e marquem uma cruz.

Questão 7 - Estão vendo uma lata de sardinha. Procurem onde está escrito lata de sardinha marquem uma cruz.

Questão 8 - Estão vendo um relógio de parede. Procurem onde está escrito relógio de parede e marquem uma cruz.

Questão 9 - Estão vendo um gato, brincando com um novelo. Procurem onde está escrito gato brincando e marquem uma cruz.

Questão 10 - Estão vendo uma mulher dormindo. Procurem onde está escrito mulher dormindo e marquem uma cruz.

Questão 11 - Estão vendo uma criança chorando. Procurem onde está escrito: A criança chora e marquem uma cruz.

Questão 12 - Estão vendo um homem consertando uma bicicleta: é um mecânico. Procurem onde está escrito: O mecânico conserta a bicicleta e marquem uma cruz.

Questão 13 - Estão vendo um homem com uma vassoura na mão, varrendo a rua. Procurem onde está escrito: O homem varre a rua com a vassoura e marquem uma cruz.

Questão 14 - Aqui há uma pequena história para vocês lerem (Mostrar). No final, marquem uma cruz no quadro ao lado da resposta certa.

Questão 15 - Agora, há uma história maior. Leiam tudo. No final, marquem uma cruz no quadrado ao lado da resposta certa.

Escrita

7. Vocês irão fazer agora o trabalho de Escrita.

Vejam a folha 1, onde está escrito EXEMPLO (Mostrar). Há a figura de uma mesa. Abaixo, um traço. A figura é só para ajudar, pois a palavra vai ser ditada. Eu digo: mesa; vocês escrevem "mesa", no traço abaixo.

(Verificar se todos entenderam. Reproduzir no quadro-de-giz).

Questão 1 - Procurem a figura de um dado. Aí escrevam "dado".
(Esperar).

Questão 2 - Procurem a figura de uma vara. Escrevam "vara".
(Esperar).

Questão 3 - Procurem a figura de uma fita. Escrevam: "fita".
(Esperar)

Questão 4 - Procurem a figura de um rei. Escrevam "rei".
(Esperar).

Questão 5 - Vejam a figura de uma banana. Escrevam: "banana-prata".
(Esperar).

Questão 6 - Procurem a figura de um arco. Escrevam: "arco".
(Esperar).

Questão 7 - Vejam a figura de um avião. Escrevam: "avião".
(Esperar).

Questão 8 - Procurem a figura que representa balas de chupar. Escrevam: "jujuba". (Esperar).

Questão 9 - Procurem a figura de um quiabo. Escrevam "quiabo".
(Esperar)

Questão 10 - Procurem a figura de um ferro. Escrevam "ferro".
(Esperar)

Questão 11 - Procurem a figura de uma pilha de lenha. Escrevam: "lenha". (Esperar).

Questão 12 - Procurem a figura de uma espiga de milho. Escrevam: "milho". (Esperar).

Questão 13 - Procurem a figura de uma flor. Escrevam "cravo".
(Esperar)

Questão 14 - Procurem a figura de um bloco. Escrevam "bloco de papel".

8. Vocês vão fazer, agora, um outro trabalho de escrita.

São mais 4 questões. (Mostrar).

Procurem a questão nº 15 (Mostrar)

Vocês estão vendo 3 linhas. Elas são para escrever 3 palavras.
É o seguinte:

"Maria é cozinheira.

Escreva 3 coisas que ela usa na cozinha".

Questão 16 - Vocês estão vendo um jogo de futebol. É pra escrever
uma frase sobre esse jogo; o que quiserem.

Questão 17 - Agora, abram na folha onde há o desenho de um envelope.
Prestem atenção. Ouçam o que vou ler: José Luís dos Santos mora
na Rua Frei Gaspar, nº 127, no bairro do Brás, em São Paulo. Se
você tivesse de mandar uma carta para ele, como escreveria no
envelope? Reler a ordem.

Podem fazer.

(Tomar nota do tempo que 85% da classe levará para subscitar o
envelope).

Eis agora a última questão de escrita - a de nº 18.

Prestem atenção. Ouçam o que vou ler:

Seu amigo Pedro tem uma irmã que não sabe ler.

Escreva um bilhete ao Pedro, avisando a ele que no dia 5 do mês
que vem começará outra turma do MOBREAL.

(Podem fazer no espaço - Mostrar)

(Tomar nota do tempo que 85% da classe levará para fazer o bilhete).

(Recolher os testes de Escrita).

(Dar 15 minutos de intervalo) - (Se possível e necessário).

Cálculo

9. O aplicador distribuirá o teste de cálculo.

A seguir, o aplicador dirá:

- Vocês irão fazer um trabalho de Cálculo. Mas eu ditarei as questões.

Vocês apenas darão as respostas. (mostrar)

- Vou ler para vocês. Repito quantas vezes forem necessárias.

Questão 1 - (Mostrar o lugar da resposta)

"Olavo ganhou na Loteria Esportiva, acertando 13 pontos".

Quantos pontos Olavo acertou? Escrevam o nº 13 (Esperar)

Questão 2 - (Mostrar o lugar da resposta)

"Uma dezena de botões quanto botões tem?". Escrevam. (Esperar)

Questão 3 - (Mostrar etc...)

"Um retalho de fazenda mede 50 centímetros e outro retalho 3 metros.

Qual o retalho maior?" (Esperar)

Questão 4 - (Mostrar)

"Para ir a cada do meu amigo levo uma hora. Saí de casa às 10 horas.

A que horas cheguei a casa do meu amigo?" (Esperar).

Questão 5 - (Mostrar)

"Francisco comprou um rádio por Cr\$120,00 e
Jair também comprou um rádio por Cr\$90,00.

Quem comprou o rádio mais caro?" (Esperar)

Questão 6 - (Mostrar o lugar da resposta)

"Uma pessoa é a 5a. na fila do ônibus
Quantas pessoas entrarão no ônibus na frente dela?" (Esperar)

Questão 7 - (Mostrar)

"Um cercado quadrado mede 3 metros de lado. Quero colocar um fio
de arame em toda a volta. Quantos metros de arame preciso?"

Marque com uma cruz no quadrado ao lado a medida certa. (Esperar)

Questão 8 - (Mostrar o lugar da resposta)

O açougue fica no número 257 da Rua do Comércio.

Escreva o nº do açougue. (Esperar)

Questão 9 - (Mostrar)

"Um saquinho de sal pesa 250g.

Quantos saquinhos precisarei comprar para ter um quilo?" (Esperar)

Questão 10 - (Mostrar)

"Um negociante comprou 72 laranjas, 24 bananas e 12 mangas. Quantas
frutas ele comprou? (Esperar)

Questão 11 - (Mostrar)

"Hoje, na feira, vendi 17 espigas de milho. Meu pai vendeu 6. Quantas

espigas vendi a mais que meu pai? (Esperar)

Questão 12 - (Mostrar)

"Três irmãos colheram 93 quilos de feijão. Vão dividir a colheita entre os três. Quantos quilos de feijão cada um vai receber?" - (Esperar)

Questão 13 - (Mostrar)

"Um hotel gasta 12 litros de leite por semana. Quantos litros gastará em quatro semanas?" (Esperar)

Questão 14 - (Mostrar)

— "Levei 56 doces para vender no mercado. Vendi 27 doces de abóbora (jerimum) e 21 de batata. Quantos doces sobraram?" (Esperar)

Questão 15 - (Mostrar)

"Um quilo de farinha custa Cr\$1,20. Comprei 3 quilos. Dei Cr\$... ..5,00 para pagar. Quanto recebi de troco?" (Esperar)

Recolher os testes de Cálculo.

Arquivo Central
Expediente estacio-
nado.
f. s. 10/11
Órgão PRESI
Data 14/3/74

NOTA SÔBRE OS ÍNDICES DE ANALFABETISMO DO BRASIL

O último Censo revelou que o número de adultos analfabetos em 1º de setembro de 1970, isto é, o número de pessoas a partir de 15 anos de idade que não sabiam ler e escrever subia a 17.936.887 indivíduos, ou seja, 33,1% da população adulta.

Antes da publicação do Censo, imaginava-se que o número de adultos analfabetos fosse de 16 milhões, com base na Pesquisa Nacional de Amostragens Domiciliares realizada pelo IBGE em 1969. Na realidade o Censo mostrou que o número era maior, embora não se afastando muito em ordem de grandeza.

Os 17,9 milhões são todos os analfabetos maiores de 15 anos, e não apenas os de 15 a 35 anos, como diz o Senador João Calmon. O Censo de 1970, aliás, fornece o desdobramento:

Analfabetos de 15 a 30 anos	6.462.386
Analfabetos de 30 anos e mais	<u>11.474.501</u>
TOTAL DE ANALFABETOS ADULTOS	17.936.887

A cifra de 30 milhões de analfabetos citada pelo Senador João Calmon (Precisamente 30.424.191) pessoas, de acordo com o Censo inclui as crianças desde 5 anos. Na realidade essa cifra tem a seguinte composição dada pelo Censo.

FAIXA DE IDADE	PESSOAS QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER
5 a 9 anos	9.325.763
10 a 14 anos	3.161.541
Analfabetos adultos	<u>17.936.887</u>
TOTAL	30.424.191

Incluir as criancinhas nas cifras de analfabetismo constitui óbvia distorção. Afinal ninguém nasce sabendo ler e escrever, mesmo porque o MOBIL ainda não inventou uma cartilha inserível no útero das gestantes.

Quando o Censo foi apurado o MOBIL ainda não havia iniciado sua nova fase de operações, de modo que os dados apurados não acentuam o impacto do MOBIL. Dizer que a falta de escolaridade infantil gera uma fonte de analfabetismo adulto que inutiliza os esforços do MOBIL é erro estatístico elementar. Imaginemos que nos próximos anos, nenhum dos dos 3.161.541 analfabetos com mais de 10 e menos de 15 anos de idade aprenda a ler e escrever na rede regular de ensino, e que todos eles sobrevivam. Teríamos então, em média, cerca de 630 mil indivíduos, por ano, chegando aos 15 anos de idade sem saber ler nem escrever. Ora, o MOBIL está alfabetizando mais de 1.630 mil adolescentes e adultos por ano. Assim, na pior das hipóteses, o número de analfabetos diminuiria de 1 milhão de pessoas por ano. Na realidade esse cálculo é grosseiro e subestima o impacto do MOBIL, pois:

- a) o cálculo supõe, como hipótese mais pessimista, que nenhum analfabeto de mais de 10 e menos de 15 anos venha a se alfabetizar na rede regular primária de ensino;
- b) o cálculo supõe que nenhum analfabeta morra. De fato essa mortalidade não é desprezível, mesmo porque a maior incidência do analfabetismo se localiza nas faixas mais idosas da população (Pelo Censo de 1970, 53% das pessoas maiores de 60 anos de idade eram analfabetos).

NOTA SOBRE OS ÍNDICES DE ANALFABETISMO DO BRASIL

O último Censo revelou que o número de adultos analfabetos em 1º de setembro de 1970, isto é, o número de pessoas a partir de 15 anos de idade que não sabiam ler e escrever subia a 17.936.887 indivíduos, ou seja, 33,1% da população adulta.

Antes da publicação do Censo, imaginava-se que o número de adultos analfabetos fosse de 16 milhões, com base na Pesquisa Nacional de Amostragens Domiciliares realizada pelo IBGE em 1969. Na realidade o Censo mostrou que o número era maior, embora não se afastando muito em ordem de grandeza.

Os 17,9 milhões são todos os analfabetos maiores de 15 anos, e não apenas os de 15 a 35 anos, como diz o Senador João Calmon. O Censo de 1970, aliás, fornece o desdobramento:

Analfabetos de 15 a 30 anos	6.462.386
Analfabetos de 30 anos e mais	<u>11.474.501</u>
TOTAL DE ANALFABETOS ADULTOS	17.936.887

A cifra de 30 milhões de analfabetos citada pelo Senador João Calmon (Precisamente 30.424.191) pessoas, de acordo com o Censo inclui as crianças desde 5 anos. Na realidade essa cifra tem a seguinte composição dada pelo Censo.

FAIXA DE IDADE	PESSOAS QUE NÃO SABEM LER E ESCREVER
5 a 9 anos	9.325.763
10 a 14 anos	3.161.541
Analfabetos adultos	<u>17.936.687</u>
TOTAL	30.424.191

Incluir as criancinhas nas cifras de analfabetismo constitui óbvia distorção. Afinal ninguém nasce sabendo ler e escrever, mesmo porque o MOBIL ainda não inventou uma cartilha inserível no útero das gestantes.

Quando o Censo foi apurado o MOBIL ainda não havia iniciado sua nova fase de operações, de modo que os dados apurados não acentuam o impacto do MOBIL. Dizer que a falta de escolaridade infantil gera uma fonte de analfabetismo adulto que inutiliza os esforços do MOBIL é erro estatístico elementar. Imaginemos que nos próximos anos, nenhum dos dos 3.161.541 analfabetos com mais de 10 e menos de 15 anos de idade aprenda a ler e escrever na rede regular de ensino, e que todos eles sobrevivam. Teríamos então, em média, cerca de 630 mil indivíduos, por ano, chegando aos 15 anos de idade sem saber ler nem escrever. Ora, o MOBIL está alfabetizando mais de 1.630 mil adolescentes e adultos por ano. Assim, na pior das hipóteses, o número de analfabetos diminuiria de 1 milhão de pessoas por ano. Na realidade esse cálculo é grosseiro e subestima o impacto do MOBIL, pois:

- a) o cálculo supõe, como hipótese mais pessimista, que nenhum analfabeto de mais de 10 e menos de 15 anos venha a se alfabetizar na rede regular primária de ensino;
- b) o cálculo supõe que nenhum analfabeto morra. De fato - essa mortalidade não é desprezível, mesmo porque a maior incidência de analfabetismo se localiza nas faixas mais idosas da população (Pelo Censo de 1970, 53% das pessoas maiores de 60 anos de idade eram analfabetas).

PERGUNTA Nº 1

CASOS EXTRAORDINÁRIOS

ITEM A:

Em 1973, a alfabetizadora Madalena Tavares Vieira deu à sua mãe o certificado de conclusão do Curso de Alfabetização Funcional.

● No município de Coronel Xavier Chaves - Minas Gerais, a alfabetizadora, encontrando-se em condições delicadas de saúde, motivou a situações extra ordinárias, tais como:

Seus alunos iam diariamente à sua casa para não ficarem sem aulas e suas solicitações eram sempre atendidas.

Nas épocas de enchentes eles a carregaram ao atravessarem o córrego, receando que seu estado de saúde pudesse se agravar.

Sendo admirada e respeitada por todos, participa da vida de cada um, ministrando cursos de noivos, de religião aos filhos de alunos e organi zando equipes de futebol.

● Osmane Gomes Soares frequentou o curso de Alfabetização Funcional no município de Capitão Enéas. Cumpre-nos ressaltar que este aluno, por invalidez física, era levado diariamente pela mãe que o aguardava até o final da aula.

Hoje, graças à uma bolsa de estudos doada pelo Rotary, ele cursa o 1º grau.

Capitôlio, município que se encontra em fase de erradicação do analfabetismo, lançou mão de crianças de 10 a 13 anos para serem alfabetizadores. Os mesmos foram selecionados pela COMUM (Comissão Municipal) e treinados para darem aulas individuais nas residências dos alunos.

As aulas tem a duração de 30 minutos e, como resultado, 70% dos alunos, no final do 3º mês, conseguiram ler e escrever.

A alfabetizadora Elza Martins Bonfim, de Medina, com a gratificação do 1º e 2º mês, mandou construir uma sala para servir como classe do MOBRAL, que até então funcionava na sala de visitas da sua própria casa. Para festejar o evento, foi celebrada uma missã em ação de graças com a participação de todos seus alunos, do SA (Supervisor de Área) e elementos da comunidade. Durante a missa realizou-se a 1ª. comunhão dos alunos e o batizado dos filhos dos mesmos.

CARTA DE UM SUPERVISOR DE ÁREA

Um depoimento de um aluno Antonio Francisco de Paula, 68 anos, casado, lavrador, testemunhado por mim, foi que serviu-me de base concreta, para eu acreditar realmente nas possibilidades do Trabalho MOBRAL, na Promoção Humana.

Em Lajinha- agosto de 1974 - acompanhada da ENSUG (Encarregado de Supervisão) substituta Maria das Graças Porcaro; visitei no Bairro do Itá, uma classe de alfabetização e junto a esta, uma de Educação Integrada - Convênio SEMEC. Reunindo os alunos, depois de ter assistido aula das 02 classes; com o objetivo de incentivá-las para uma melhor frequência, foi quando o Sr. Antonio, aluno da Alfabetização Funcional pediu-me a palavra pois "ele não podia calar-se". Contou-nos o seu drama: - "Dona, eu era um bêbado sem ocupação e nada podia oferecer a minha família a não ser fome e torturas. Todas às vezes que eu viajava, por ser preto e sempre bêbado, quando perguntava às pessoas, o destino dos ônibus que chegavam, além de não me responderem, eu sentia que tinham medo de mim. Mas, com a bondade do Governo minha vida modificou. Desde que comecei assistir aulas do MOBRAL, sinto que sou uma pessoa respeitada. Parei de beber, comecei a trabalhar e todos os dias saio correndo do serviço, apanho a "muitê" e venho para a escola. Não tenho mais problemas para viajar, fico tranquilo no Ponto do Ônibus. Quando os ônibus chegam, levanto do meu

lugar, olho se é o meu ônibus e se não for, volto novamente a esperar. Não tenho vergonha de conversar com doutor nenhum, pois aprendi a me "comunicar". Pode estar certa dona, mudei de "atitudes". Ninguém na minha casa reclama mais fome. Isto eu preciso agradecer ao nosso Presidente.

Esta era a 3a. etapa que o Sr. Antonio frequentava. A 1a., foi em São José do Mantimento e a 2a., em Chalé.

Quando ouvi daquele preto idoso que ele havia aprendido a "se comunicar" e "mudado de atitudes" - expressões usadas por ele - não contive mais de tanta emoção, pedindo minha acompanhante que registrasse tudo, pois eu não tinha condições para tal tarefa.

Supervisora de Área Manhuaçu

ITEM B:

Dênis Alves de Lima foi aluno dos nossos cursos de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada no Município de Contagem em Minas Gerais. Após a conclusão desses Cursos aceitou o convite da Supervisora de Área para ser alfabetizador.

Tendo que prestar serviço militar durante certo período, passou a ministrar suas aulas aos sábados e domingos a fim de não abandonar por completo a tarefa de alfabetizador, a qual se dedicou até o final de 1976.

Atualmente, a convite do Secretário de Educação de Contagem, presta relevantes serviços ao MOBREAL como Encarregado de Profissionalização (EPROF) da Comissão Municipal.

No município de Itanhomi, o lavrador Alcenin da Silva Medeiros foi alfabetizado pelo MOBREAL em 1974. Posteriormente, acompanhou o treinamento pelo rádio e hoje é alfabetizador em Córrego dos Borges, zona rural, tendo uma classe com 21 alunos.

CARTA DE UM ALUNO

Rio da Cana Brava

08/09/76

Caro responsável
pelo mural de Espinosa

Quero agradecer e dar
parabéns a todos vocês pelo
esforço que têm: não sei
como agradecer a minha
professora Odília pelo que
ela me ensinou. Eu era
um analfabeto não sabia
ler nem escrever, de dia
um dia ela me convidou
para eu entrar na sua
escola eu fui, lá recebi
o meu diploma, mas tarde
resolvi ir embora daqui
em busca de melhor emprego
chegando em Belo Horizonte
encontrei emprego de atacadista
e eles exigiram que eu
soubesse ler e escrever.
então eu apresentei o meu

diploma man di pai
eles dividaram e passou
para mim uma carta e
uma continha para eu
resolver em 2 minutos,

Fal foi a resposta
em 15 minutos tudo estava
pronto e eles ficaram
admirados pela professora
e pelo o moral de
Estimosa e me colocaram
no trabalho hoje eu ganhei
o suficiente para mim,
Gratas ao Grande
moral de Estimosa
e minha boa professora
Obrigado Por Tudo

Fim

José Monteiro da Rocha

DEPOIMENTO DE UMA SUPERVISORA DE ÁREA (SA)

Vitor dos Santos Lima, residente em Nova Lima, Minas Gerais, antes de cursar a Alfabetização Funcional, passava o tempo todo nos bares e nos botequins da referida cidade, provocando desajustes com sua família em consequência das bebidas e das horas ociosas. Após frequentar o MOBRAL, fez o curso de Educação Integrada e hoje cursa a 7a. série no Liceu Imaculada Conceição de Nova Lima. Exerceu o mandato de vereador e atualmente é gerente de uma fábrica de doces que abastece o mercado de Belo Horizonte. Tem orgulho em proclamar que "tudo isto ele deve ao MOBRAL".

Supervisora de Área -Caeté

ITEM C:

Através da sua programação cultural, o MOBRAL vem conseguindo despertar e tornar conhecidos valores inéditos na área musical, como é o caso do maestro e compositor Filinto Lúcio Dantas, da cidade de Carnaúba dos Santos, Rio Grande do Norte, autor de mais de setecentas composições (hinos, dobrados, valsas e canções de relevante valor artístico). Com relação às atividades de Literatura, a participação das camadas menos favorecidas se faz através de: biblioteca, concursos, recolhimento de pesquisas folclóricas, poesias, atividades literárias como crítica de livros lidos em grupos, adaptações de textos escritos por neo-leitores para programação radiofônica, aproveitamento de textos literários para pequenas dramatizações, utilização do violino em classe para melhor memorização através do som e do ritmo, gincanas literárias para memorização de autores, títulos, biografias.

Com 20 grupos amadores de teatro contratados, que atuaram em 550 municípios, o PROGRAMA CULTURAL do MOBRAL, pode, no decorrer dos 3 anos de atuação, atingir 350.000 alunos do MOBRAL, dentre 700.000 espectadores que, de MARTINS PENNA e ARIANO SUASSUNA, de PEDRO BLOCH e ORACY GEMBA,

travaram contato com a riqueza da dramaturgia brasileira através de espetáculos jovens e empenhados em levar o Teatro à comunidades que, em muitos casos, pouco conheciam a linguagem dos espetáculos dramáticos.

A passagem dos Grupos Amadores por esses municípios motivou a criação de novos Grupos de Teatro e despertou a comunidade para o desenvolvimento de atividades culturais permanentes.

O aspecto mais relevante é, sem dúvida, a formação de Grupos de Teatro e Mobralesenses.

Surgem aí pequenos textos teatrais escritos e encenados pelos próprios frequentadores. Contando com a participação de jovens da comunidade, estes espetáculos não deixam de proporcionar diversão à clientela do MOBRAL, habituando-a a um convívio permanente com as atividades mantidas no POSTO CULTURAL.

As atividades culturais quando apresentadas em praça pública provocam um grande envolvimento comunitário, possibilitando a participação de todas as camadas sociais. Como exemplos específicos temos o ENCONTRO ESTADUAL DE MÚSICA SERTANEJA, CANTADORES E REPENTISTAS, apresentações teatrais, atuação do MOBRALTECA e FEIRA DE ARTESANATO DE ARAÇUAÍ.

ENCONTRO ESTADUAL DE MÚSICA SERTANEJA, CANTADORES E REPENTISTAS

Este encontro foi organizado pelo MOBRAL Cultural, Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) tendo sido de âmbito estadual e havendo participação de 312 municípios.

Como resultado deste ENCONTRO, a UNIVERSIDADE FEDERAL através da ESCOLA DE MÚSICA, inclui em sua apresentação dentro da SEMANA NACIONAL DO FOLCLORE os vencedores do referido ENCONTRO, recebendo cada elemento um cachet de Cr\$ 1.000,00 e mais pagamento de todas as despesas.

A apresentação contou com uma plateia de catedráticos da Universidade Federal de Minas Gerais universitários.

FEIRA DE ARTESANATO DE ARACUAI

A terceira Feira de Artesanato de Aracuai foi organizada pelo NOBRAL, Faculdade de Comunicação da Universidade Católica de Minas Gerais e Diários Associados, tendo sido realizada no Campus da referida Universidade com a participação de 33 artesãos, dos municípios de: Aracuai, Berilo e Francisco Badaró.

Os artesãos foram transportados com seus trabalhos até Belo Horizonte, onde permaneceram 3 dias expondo e vendendo sua arte.

A feira contou com a assistência de mais de 2.000 universitários, o corpo docente da UNIVERSIDADE e pessoas da sociedade.

ATUAÇÃO DA NOBRALTECA

A passagem da NOBRALTECA por um município proporciona à todos momentos de conhecimento e participação em várias atividades culturais.

Na maioria das vezes a cultura popular se faz presente mostrando aspectos muitas vezes até então desconhecidos para uma certa camada social.



144. e

Prefeitura Municipal de Coronel Xavier Chaves
MINAS GERAIS

N.º

Assunto : " O MOBRAL EM CORONEL XAVIER CHAVES "

Serviço

Em 1971 a ação do MOBRAL se fez presente em Coronel Xavier Chaves, um município mirim, deficitário e modesto, onde a atuação do MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO fez um povoado se promover, possibilitou a regeneração de alguns, a realização pessoal de muitos, a promoção humana da Comunidade. Essa realidade se destaca quando Cachoeira é visitado e a gente testemunha a alegria dos habitantes, a maior integração possível no ambiente, a transformação da mentalidade do seu povo! Veio o SEMEADOR (MOBRAL) lançou a boa semente e a terra (Cachoeira) frutificou."

Tudo começou com uma visita da Professora Maria Aparecida de Paiva Gonzaga que explicou ao Prefeito o que é MOBRAL e o que pretendia. Com a vivacidade que lhe é peculiar e argumentos oportunos cativou logo o Prefeito Geraldo de Souza que se distinguiu também como primeiro presidente da Comissão Municipal. Uma Comissão operante que foi se reunindo periodicamente, estudando os problemas locais e conquistando uma elite cultural para aderir à causa com sua participação nas atividades do MOBRAL (Pároco, Câmara Municipal, Professores, estudantes, etc)

No início de 1973 (março) houve uma reestruturação na COMISSÃO com o afastamento do Presidente que justificou sua renúncia e convidamos o Sr. Antônio Monteiro de Resende para substituí-lo e mais os elementos Maria da Penha Santos, João de Deus Resende, João Batista Assunção (atual Prefeito) continuando no cargo de ENSUG a Professora Vanda Chaves de Resende, em atividade desde 1971.

Contávamos então com quatro postos em plena atividade. Um deles funcionando em estábulo, na Fazenda Ponte Alta e que mereceu filmagem e referências de Amaral Neto, o reporter. Na Cachoeira (povoado) progredia o trabalho com alfabetizadora fora de série. Com o curso primário, apenas, mal dotada fisicamente, mas de riqueza interior capaz de transportar montanhas. Aí começa o tempo áureo do nosso trabalho (MOBRAL CENTRAL-COEST-SA-COMUM-PREFEITURA MUNICIPAL). Nota-se a possibilidade de intensificar o trabalho na Cachoeira e partimos por os Convênios de Desenvolvimentos Comunitário. ~~XXS~~ Daí foram surgindo oportunidade para aulas de violão que resultaram em modesto conjunto sempre presente e abrihantando qualquer atividade. Coral que tem atuado até em Missas da sede do município. Aulas de corte e costura que tem sido muito oportuno para as mães de família. Todas já costuram alguma coisa. Conseguimos empréstimo de máquina e doação de linhas, panos, flanela, botões, etc.



Prefeitura Municipal de Coronel Xavier Chaves

MINAS GERAIS

N.º

Assunto (continuação)

Serviço

Periódicamente temos exposição desses trabalhos vendidos a preços módicos em favor de novas compras e mais atividades. Em determinados dias são feitos consertos de roupas no horário de funcionamento das aulas e todas trabalham no aproveitamento racional daquelas peças em benefício do povoado. Algum bordado também é feito em termos de aprendizagem. Os alunos se reúnem e já sabem planejar uma recepção, festinha junina, programação especial em clima de alegria e fraternidade.

Na EXPO DEL REI tivemos oportunidade de mostrar ao público os trabalhos dos alunos da Cachoeira. É tal a vibração que os ex-alunos continuam integrados no movimento e desejando mais alguma coisa. Aos domingos se reúnem todos para uma rodada de víspera em benefício da Comunidade. E nem gostam de pensar na possibilidade de terminar o MOBRAL que é sinônimo de alegria, amor, fraternidade, promoção humana. Eles testemunham:

- A Cachoeira é diferente depois do MOBRAL.
- O MOBRAL veio dar alegria à nossa gente.
- O MOBRAL não pode acabar nunca na Cachoeira.
- O MOBRAL é a vida do nosso povoado.
- O MOBRAL ajudou todo mundo aqui...

Iniciamos tecelagem manual e já foram confeccionadas duas colchas e alguns tapetes em tear emprestado. Estamos pretendendo plano para aquisição



4

Prefeitura Municipal de Coronel Xavier Chaves
MINAS GERAIS

N.º

Assunto (continuação)

Serviço

Participamos de vários treinamentos, tentamos um programa de Educação integrada e que teve curta duração. Não tivemos sorte com as duas professoras que tentamos e que desanimaram à vista das primeiras dificuldades. No início de 1974 fizemos um levantamento dos analfabetos ainda existentes no ~~CENSO~~ município dividido em setores e na certeza de uma erradicação quase total. O trabalho foi bem feito e contamos com a participação da Câmara Municipal e liderança da S.E., conforme documentação encaminhada a Belo Horizonte. Constatamos uma população analfabeta refeita e sem condições de trabalhar.

Atualmente atuamos apenas na Cachoeira com Programa de DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO e plano para mais uma etapa de alfabetização funcional.

Nesse clima é que vamos receber o MOBRAF CULTURAL doado ao nosso município. Todos entendemos premiar Cachoeira e conseguimos que a Prefeitura Municipal colabore com o material e alguns operários para a construção de sala bem ampla naquele povoado. Uma sede própria que facilitará o prosseguimento dos trabalhos. Os moradores de Cachoeira já estão sensibilizados e dispostos ao trabalho de mutirão para obter a sua sede social-SALA DO MOBRAF. Assim é que o MOBRAF se imortalizará no município e ficará naquele povoado como MARCO de sua história. MOBRAF CULTURAL é esperado com bastante entusiasmo e muito amor...

Coronel Xavier Chaves, 06 de abril de 1975

Vanda Chaves de Resende

Vanda Chaves de Resende -EVSUG

5

Fatos interessantes acontecidos no MOBRAL desde a
sua implantação:

Município: Cristiano Ottoni.

- 1- A nossa ECUET - Sonia da Conceição Vieira - é ex-aluna de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada.
- 2- Em 1973 a Alfabetizadora Madalena Favores Vieira deu à sua mãe o certificado de conclusão de Curso de Alfabetização Funcional.
- 3- O mesmo fato aconteceu, em 1974, com a Alfabetizadora Zélia Aparecida de Souza.
- 4- João Henriques de Rezende, Alfabetizador em 1973, foi aluno do MOBRAL em 1972.
- 5- Zélia Aparecida de Souza, Alfabetizadora em 1974, foi aluna de Educação Integrada em 1973.
- 6- O distrito de São Caetano ofereceu mais de 80 alunos de Educação Integrada em 1973. Entre eles a nossa Encarregada do Posto Cultural.

FATOS INTERESSANTES ACONTECIDOS NO MOBRAL NO MUNICIPIO DE SENHORA DOS REMEDIOS.

1 - Em 1 973, fizemos a Campanha do óculos na qual conseguimos de graça 23 consultas de um oculista na Cidade e tambem todas as armações e lentes.

2 - Por duas vezes foi feita a campanha do filtro que 90 alunos do MOBRAL ficaram possuidores de um filtro.

3- Está vindo em nosso municipio um oculista que está atendendo a qualquer pessoa, mas atende tambem de graça 3 alunos do MOBRAL

→ 4- Quatro alunos da Zona Rural, que conseguiram a diploma do MOBRAL conseguiram tambem emprego na CBS em Carandai.

MUNICIPIO DE SANTA BARBARA DO TUGURIO
COMUN DO MORRAL

FATOS CONSIDERADOS IMPORTANTES COM RELAÇÃO AOS EX-ALUNOS DO MORRAL

1) Sebastião Paulo Cândido - morador em seu sítio neste município no local denominado Serra do Sapateiro, conseguiu depois de alfabetizado pelo MORRAL tirar sua carteira de motorista.

2) Maria Aparecida Afonso Garcia de Siqueira após sua alfabetização faz parte do coro da Igreja Matriz, é catequista na Paróquia e já participou de 3 encontros de jovens.

3) As senhoras LUIZ DOMINGOS DA SILVA E ABEL DIAS MOREIRA conseguiram promoção no emprego depois de alfabetizados.

4) Maria das Graças Amaral conseguiu ser servente em uma escola estadual após sua alfabetização.

5) José Reinaldo Batista Leandin arranhou emprego fora de sua cidade só depois de alfabetizado.

6) O sr. João Antônio da Silva ficou com seu caminhão no tempo durante os 5 meses que durou o convênio pois cedeu sua garagem para funcionar um posto do Morral.

SANTA BARBARA DO TUGURIO, abril de 1975.

Maria do Carmo França Garcia

Maria do Carmo França Garcia - ENSUE

No Município de Passa-Quatro, registraram-se alguns fatos que se destacaram e que são dignos de serem registrados pelo "CENTRO DE MEMÓRIA".

1- Na classe de Maria Aparecida Rabêlo, no Grupo "Professora Lourdes Castilho", Bairro São Geraldo, no ano de 1973, registrou-se um fato interessante.

O aluno Jocimar Alexandre de Souza, é excepcional e não falava uma palavra.

Frequentando as aulas do Mobral, passou a se fazer entender, escreve o seu nome e conseguiu emprego.

Um dos últimos empregos foi como porteiro noturno do Hotel Lourdes deste Município.

2- Ana Brasilina de Jesus, aluna de Ana Vicira Nogueira, do Grupo "Cel. Artur Tiburcio", estando frequentando as aulas do Mobral e já sendo eleitora, conseguiu reaver sua casa, que fora vendida a um sujeito sem escrúpulos, que não havia efetuado nenhum pagamento a ela e morava na referida casa há já alguns anos.

Tratou de seus direitos, procurando cartórios, assinando papéis, conversando com pessoas que lhe ajudaram e hoje é novamente dona da casa e proclama em altos brados: "Isto tudo eu consegui, graças ao MOBREAL".

PASSA-QUATRO, 8 de julho de 1975.

Stelvina Clébia Pereira

STELVINA CLÉBIA PEREIRA -ENSUG

Stelvina Clébia Pereira

.FATOS INTERESSANTES ACONTECIDOS NO MOBRAL DE CARANDAÍ.

- 1) - Em 1974 Francisca Baldiana da Silva, foi alfabetizada por sua filha Geralda da Silva Neves.
- 2) - Laura Neves em 1973, foi alfabetizada por seu filho Jesus da Silva Neves.
- 3) - Em 1974, foram feitas várias campanhas do Mobral Municipal, para angariar fundos monetários com a finalidade de aquisição de material escolar, das quais os próprios alunos participaram.
- 4) - Em 1972, houve um curso de treinamento de alfabetizadores pelo rádio, do qual participaram 60 pessoas.
- 5) - Em 1975, foi fundado o grupo de apoio, que começou com muito entusiasmo e foi logo promovendo umas festinhas, dando um bom rendimento para o MOBRAL.
- 6) - O Serviço de Educação da Prefeitura junto a Comissão Municipal do Mobral promoveram treinamento para alfabetizadores e professores rurais, tendo dada toda a assistência possível por ambas as partes.

Carandaí, 7 de abril de 1975.

passa
quatro

12

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
PARA: CENTRO DE MEMÓRIA
DE :PASSA-QUATRO - PIRAS JUAZIS

No Município de Passa-quatro, registraram-se alguns fatos que se destacaram e que são dignos de serem registrados pelo "CENTRO DE MEMÓRIA".

1- Na classe de Maria Aparecida Rabêlo, no Grupo "Professora Lourdes Castilho", Bairro São Geraldo, no ano de 1973, registrou-se um fato interessante.

O aluno Jocimar Alexandre de Souza, é excepcional e não falava uma palavra.

Frequentando as aulas do Nôbral, passou a se fazer entender, escreve o seu nome e conseguiu emprego.

Um dos ultimos empregos foi como porteiro noturno do Hotel Lourdes deste Município.

2- Ana Brasilina de Jesus, aluna de Ana Vicira Nogueira, do Grupo "Cel. Artur Tiburcio", estando frequentando as aulas do Nôbral e já sendo eleitora, conseguiu reaver sua casa, que fora vendida a um sujeito sem escrúpulos, que não havia efetuado nenhum pagamento a ela e morava na referida casa há já alguns anos.

Fratou de seus direitos, procurando cartórios, assinando papéis, conversando com pessoas que lhe ajudaram e hoje é novamente dona da casa e proclama em altos brados: "Isto tudo eu consegui, graças ao NÔBRAL."

PASSA-QUATRO, 8 de julho de 1975.

Etelvina Clébia Pereira
ETELVINA CLÉBIA PEREIRA - ENSUG

Handwritten signature and notes:
VDB (M) - Cel. Art. 120



Prefeitura Municipal de Cambuquira

PARA O 1º CENTRO DE MEMÓRIA

Sr. José Inocêncio da Silva, alfabetizador do mobaral, no local denominado Floresta, possui apenas 1 ano de escolaridade. Foi convidado, porque o lugar é distante e de difícil acesso. É muito esforçado. Já conseguiu antes de ser alfabetizador do mobaral, alfabetizar um tratante.

As dificuldades que encontra são resolvidas pelas filhas mais velhas que já possuem a 1ª série de 1º grau.

Através das visitas feitas a este posto

pode notar que ele é dinâmico, já observando bons resultados nestes três meses de aula. Na última visita constatei 10 alunos lendo.

23.06.75

Maria Aparecida Andrade, ENSUB e Presidente do MOPRAL do Município de Cambuquira -

Vich -

[Signature]

S. A. de V. C.

Fatos interessantes do Município de
Pessaquinha - MOBRAL

1. Helena Medeiros que frequentou uma classe do Mobral no passado de Simão Tannam e hoje uma pessoa alfabetizada que trabalha no Sindicato de Trabalhadores Rurais como secretária do serviço de odontologia no município de Pessaquinha.

2. A alfabetizadora Maria Aparecida Dias recebeu da Coordenação estadual uma carta de elogios pelos trabalhos feitos por seus alunos sobre o Dia Internacional da Alfabetização no ano de 1973.

3. 50 óculos para vários alunos do Mobral no ano de 1971, fornecidos pela Prefeitura Municipal.